



INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Impacto do envelhecimento sobre as despesas assistenciais da Saúde Suplementar (2020-2031)

Autora: Amanda Reis

Superintendente Executivo: José Cechin

Impacto do envelhecimento sobre as despesas assistenciais da Saúde Suplementar (2020-2031)

SUMÁRIO EXECUTIVO

- O objetivo deste estudo é estimar o impacto do envelhecimento e do crescimento econômico sobre as despesas assistenciais de planos de saúde médico-hospitalares.
- Na projeção 1, considera-se apenas o envelhecimento, ou seja, o crescimento da população brasileira e da mudança na composição etária. Esse fator pode gerar um crescimento do número de beneficiários de 8,6% até 2031, chegando a 50,9 milhões. A faixa etária de 60 anos ou mais crescerá 47,1%. Nessa projeção (efeito demográfico puro) as despesas assistenciais crescem 20,5%.
- Impacto exclusivamente do envelhecimento: A despesa per capita do total de beneficiários passa de R\$3.720 em 2020 para R\$ 4.137 em 2031, crescimento de 11,2%.
- Na Projeção 2, considera-se dois cenários de desempenho econômico. No cenário base, a economia cresce 1,6% ao ano (a.a.) até 2031. O número de beneficiários crescerá 30,3%, atingindo 62,0 milhões. As despesas assistenciais crescerão 50,0%.
- No cenário otimista, a economia cresce 2,9% a.a. até 2031 e, com isso, o número de beneficiários crescerá 42,1%, atingindo 67,6 milhões. As despesas assistenciais crescerão 55,1%.

QUADRO RESUMO DAS PROJEÇÕES

	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS (MILHÕES)	VARIAÇÃO % BENEFICIÁRIOS	DESPESA ASSISTENCIAL TOTAL (BILHÕES)	VARIAÇÃO % DESPESAS
2020	46,9	-	R\$ 174,5	-
PROJEÇÃO 1 EFEITO DEMOGRÁFICO PURO - 2031	50,9	8,6%	R\$ 210,6	20,5%
PROJEÇÃO 2 CENÁRIO BASE - 2031	62,0	30,3%	R\$ 261,6	50,0%
PROJEÇÃO 2 CENÁRIO OTIMISTA - 2031	67,6	42,1%	R\$ 270,6	55,1%

- Dada a importância relativa das Internações na composição das despesas assistenciais e da alta taxa de utilização pelas faixas etárias mais idosas, esse item de despesa assistencial é o que mais tem impacto sobre as despesas projetados em todas as estimativas.
- A relação da despesa per capita da faixa etária de 60 anos ou mais e da faixa de 0 a 19 anos¹, passa de 5,9 em 2020 para 6,1 em 2031 no Cenário demográfico puro e para 6,3 no Cenário base de crescimento econômico. Esse resultado indica que o setor de saúde suplementar deverá ter grande atenção para o equilíbrio atuarial das operadoras, dado que o envelhecimento da população é um processo que já está ocorrendo e irá se aprofundar nos próximos anos.

¹ Foram utilizados dados de beneficiários por faixa etária quinquenal, o que impossibilitou o cálculo das proporções utilizando faixas de reajuste (0 a 18 anos e 59 anos ou mais).

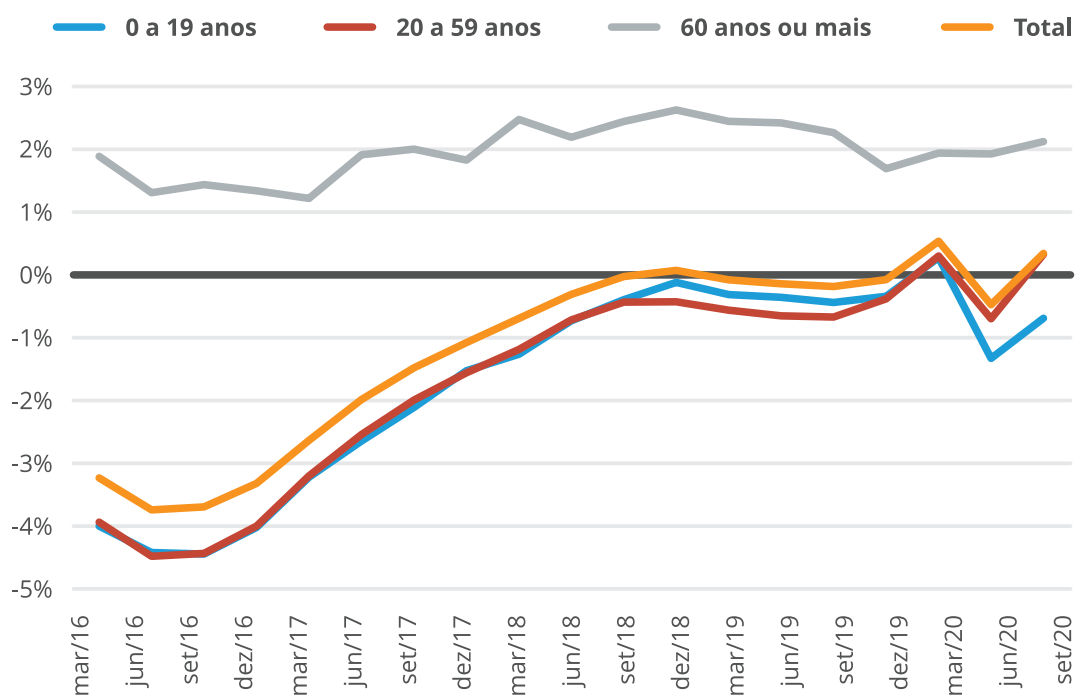
1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento impõe um desafio inegável a todos os sistemas de saúde. No Brasil, o IBGE, em sua projeção de 2018, estima que a população com 80 anos ou mais passará dos atuais 2,1% para 5,6% em 2045. Com o avanço da medicina e a adoção de medidas preventivas, as pessoas têm obtido maiores possibilidades de viver até idades impensáveis há 50 anos atrás, entretanto um número crescente de idosos tem vivido alguns anos com necessidades cada vez mais complexas. O atual perfil de saúde da população idosa brasileira é caracterizado por comorbidades crônicas (PNS, 2019). Isso associado ao aumento do índice de

envelhecimento implica a associação entre o crescente envelhecimento e o aumento da despesa em saúde.

Na saúde suplementar, o número de beneficiários com 60 anos ou mais cresce de forma significativamente superior às demais faixas etárias. O **gráfico 1** mostra que o número de beneficiários de 60 anos ou mais cresceu em todos os trimestres dos últimos 5 anos. O desempenho positivo em 12 meses não foi abalado nem mesmo pela crise econômica de 2016 ou pela crise econômico-sanitária de 2020. As outras faixas etárias, por outro lado, começaram a mostrar sinais de recuperação apenas em 2019, mas logo tiveram desempenho negativo devido à pandemia de Covid-19 em 2020.

GRÁFICO 1: TAXA DE CRESCIMENTO EM 12 MESES DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE MÉDICO-HOSPITALARES, TOTAL E POR FAIXA ETÁRIA, MAR/2016 A SET/2020.



Fonte: ANS Tabnet. Acesso em 14/11/2020.

Essa dinâmica resultou no aumento da proporção de beneficiários idosos (60 anos ou mais) de 12,9% para 14,3% no curto período entre 2016 e 2020. O envelhecimento por si só afetará as despesas nos próximos, mas seu efeito será acentuado por outros fatores que fazem parte da dinâmica do setor, como regulação,

incorporação de tecnologias, desempenho da economia e muitos outros.

Em linha com a atuação de IESS de fomentar discussões e buscar soluções para o setor de saúde suplementar, o objetivo deste estudo é atualizar a projeção do impacto do envelhecimento dos beneficiários de planos de saúde

médico-hospitalares sobre os gastos assistenciais da saúde suplementar.

2. METODOLOGIA

Os dados de despesa assistencial por faixa etária foram obtidos de uma amostra de planos de saúde médico-hospitalares de abrangência nacional com 1,1 milhão de beneficiários. Os dados são de 2012 e foram atualizados pela inflação medida pelo IPCA/IBGE. Foi utilizada a despesa per capita para por faixa etária² para cinco itens: consultas, exames, internações, terapias e OSA (outros serviços ambulatoriais).

2.1 PROJEÇÃO 1 – EFEITO DEMOGRÁFICO PURO

2.1.1 Projeção do número de beneficiários

Para projetar o envelhecimento dos beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares foram utilizados dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) de número de beneficiários por faixa etária e foi utilizada a Projeção da População do IBGE, que fornece o número de pessoas em cada faixa etária até 2060. O número de beneficiários por faixa etária em cada ano até 2060 foi estimado mantendo-se a taxa de cobertura de 2020 constante e aplicando-a na população projetada pelo IBGE para cada ano. A soma dos beneficiários de todas as faixas será o total de beneficiários do ano em questão. O ano de partida da projeção é 2020 e a taxa de cobertura por faixa etária foi calculada da seguinte forma:

$$TC_f = \frac{NB_f}{P_f} \quad (1)$$

TC_f : taxa de cobertura na faixa etária f em 2020

NB_f : número de beneficiários na faixa etária f em 2020

P_f : população brasileira na faixa etária f em 2020

² Os dados de despesa per capita estão disponíveis para as seguintes faixas etárias: 0 a 18, 19 a 23, 24 a 28, 29 a 33, 34 a 38, 39 a 43, 44 a 48, 49 a 53, 54 a 58, 59 a 64, 65 a 69, 70 a 74, 75 a 79, 80 ou mais.

2.1.2 Despesas assistenciais

Nessa projeção, chamada de Projeção 1, considera-se o impacto apenas do envelhecimento e do crescimento populacional sobre as despesas assistenciais. A despesa média em cada faixa etária é mantida constante em todo o período.

De forma prática, para cada ano são estimadas as despesas por tipo de procedimento (equação 2) e, em seguida, esses valores são somados para se obter a despesa assistencial total.

EQUAÇÃO 2: DESPESA POR PROCEDIMENTO EM CADA ANO

$$DP_m = \sum_{f=1}^{f=n} (NB_f * Dpc_f) \quad (2)$$

DP_m : Despesa assistencial com o procedimento m (consulta, exame, internação, terapias ou OSA)

NB_f : número de beneficiários na faixa etária f

Dpc_f : despesa per capita com o procedimento m para a faixa etária f

EQUAÇÃO 3: DESPESA ASSISTENCIAL TOTAL DA SAÚDE SUPLEMENTAR EM CADA ANO

$$DT = DP_c + DP_e + DP_t + DP_i + DP_o \quad (3)$$

DT : Despesa assistência total projetada para o ano

DP_c : Despesa assistência total com consultas

DP_e : Despesa assistência total com exames

DP_t : Despesa assistência total com terapias

DP_i : Despesa assistência total com internações

DP_o : Despesa assistência total com OSA

Com exceção do número de beneficiários em cada faixa etária, todos os demais fatores que afetam o crescimento das despesas assistenciais são considerados constantes nessa projeção, por exemplo: variação dos custos médico-hospitalares, inflação geral da economia, mudanças tecnológicas etc.

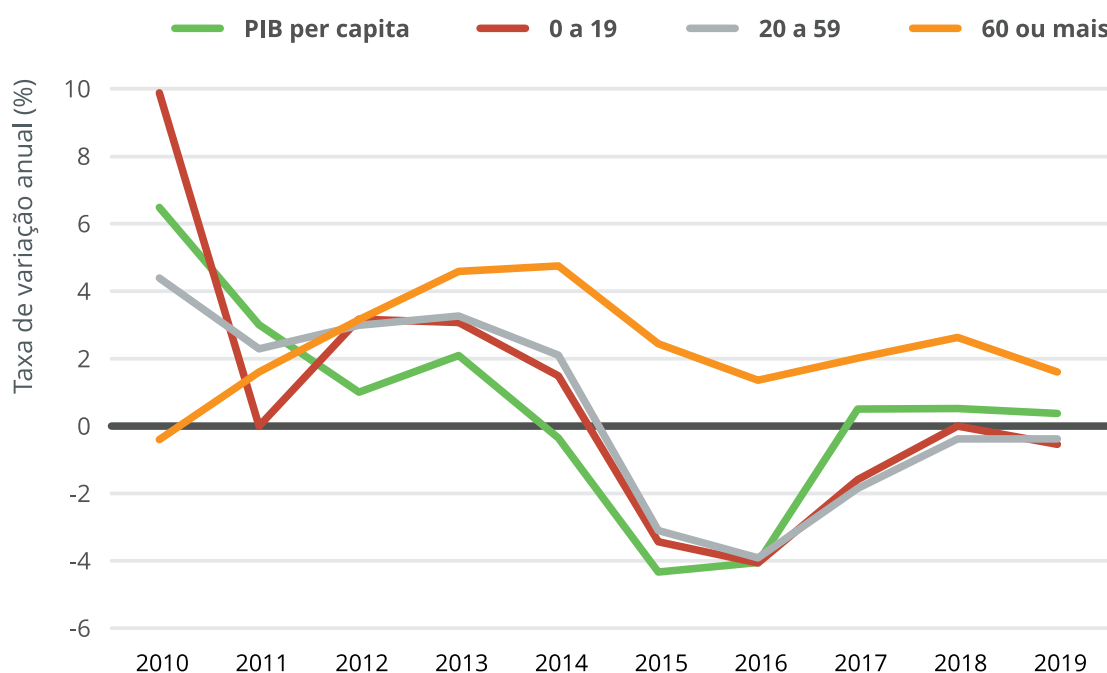
2.2 PROJEÇÃO 2 - IMPACTO DO ENVELHECIMENTO E DO CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA

2.2.1 Projeção do número de beneficiários

Nessa projeção, chamada de Projeção 2, a taxa de cobertura por faixa etária foi projetada para incorporar o efeito do crescimento econômico. O número de beneficiários de planos de saúde tem relação estreita com o desempenho

da economia e esse relacionamento se reflete na taxa de cobertura da população. A forma como a economia evolui influencia o mercado de trabalho e a renda da população, que são fatores importantes na determinação da demanda por planos de saúde. O **gráfico 2** mostra que, entre 2010 e 2019, a taxa de crescimento anual da cobertura de beneficiários em três faixas etárias apresentou sintonia com a taxa de crescimento anual do PIB per capita, que é uma medida do crescimento da economia.

GRÁFICO 2: TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB PER CAPITA E DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS, 2010-2019.



Fonte: ANS Tabnet (Acesso em: 25/10/2020) – Dados do PIB: IPEADATA.

O crescimento anual projetado para o PIB per capita aqui utilizado faz parte decreto nº 10.531, emitido pelo governo federal em 26 de outubro de 2020 (Brasil, 2020). Esse decreto instituiu a Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031 que aborda dois cenários: um cenário de referência em que espera-se poucos avanços nas reformas microeconômicas e o PIB per capita crescerá 1,6% até 2031; outro cenário, chamado transformador, no qual ocorreriam as reformas requeridas para o equilíbrio fiscal de longo prazo e também haveria um conjunto mais amplo de reformas, as quais incentivariam o aumento da produtividade geral da economia. Nesse cenário, o PIB per capita crescerá 2,9% ao ano. Logo

a Projeção 2 terá o cenário base, onde a incógnita x da equação de estimação será 1,6% e o cenário otimista, onde a incógnita x será 2,9%.

Para simplificar os cálculos, foram consideradas três faixas etárias: 0 a 19 anos, 20 a 59 anos e 60 anos ou mais. A estimação foi realizada por meio de regressão do software Excel, que forneceu os coeficientes das equações de cada faixa etária. Os dados utilizados foram as taxas de variação anual do PIB per capita e das taxas de cobertura de 2009 a 2019³. Para todas o melhor ajuste foi obtido com a aplicação de regressão polinomial. As equações 4 a 6 mostram os coeficientes calculados.

³ Até a publicação desse estudo não havia dados de PIB per capita para 2020.

EQUAÇÃO 4: PROJEÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS NA FAIXA DE 0 A 19

$$\text{Taxa de crescimento da taxa de cobertura 0 a 19}_f^a = 6,7186x^2 + 1,0209x + 0,0036 \quad (4)$$

EQUAÇÃO 5: PROJEÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS NA FAIXA DE 20 A 59

$$\text{Taxa de crescimento da taxa de cobertura 20 a 59}_f^a = -2,5753x^2 + 0,8093x + 0,0036 \quad (5)$$

EQUAÇÃO 6: PROJEÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS NA FAIXA DE 60 ANOS OU MAIS

$$\text{Taxa de crescimento da taxa de cobertura 60 ou mais}_f^a = -7,522x^2 + 0,0399x + 0,0311 \quad (6)$$

As taxas de cobertura de cada ano foram obtidas a partir da taxa de crescimento estimada pelas equações 4 a 6. Na sequência, o número de beneficiários estimado foi obtido pela aplicação das taxas de coberturas estimadas na população projetada pelo IBGE em cada ano até 2031.

2.2.2 Despesas assistenciais

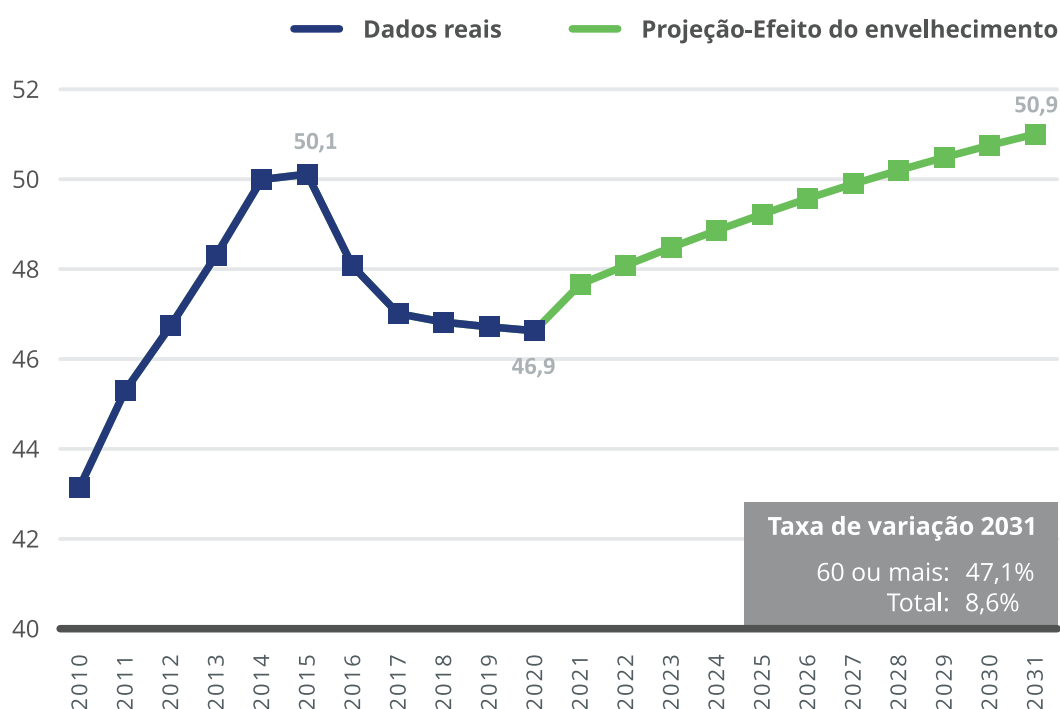
As despesas assistenciais foram obtidas da mesma forma que na projeção 1, com a diferença de que o número de beneficiários utilizado foi o obtido no item 2.2.1.

3. RESULTADOS

A seguir serão descritos os resultados de cada cenário de projeção.

3.1 PROJEÇÃO 1: EFEITO DEMOGRÁFICO PURO

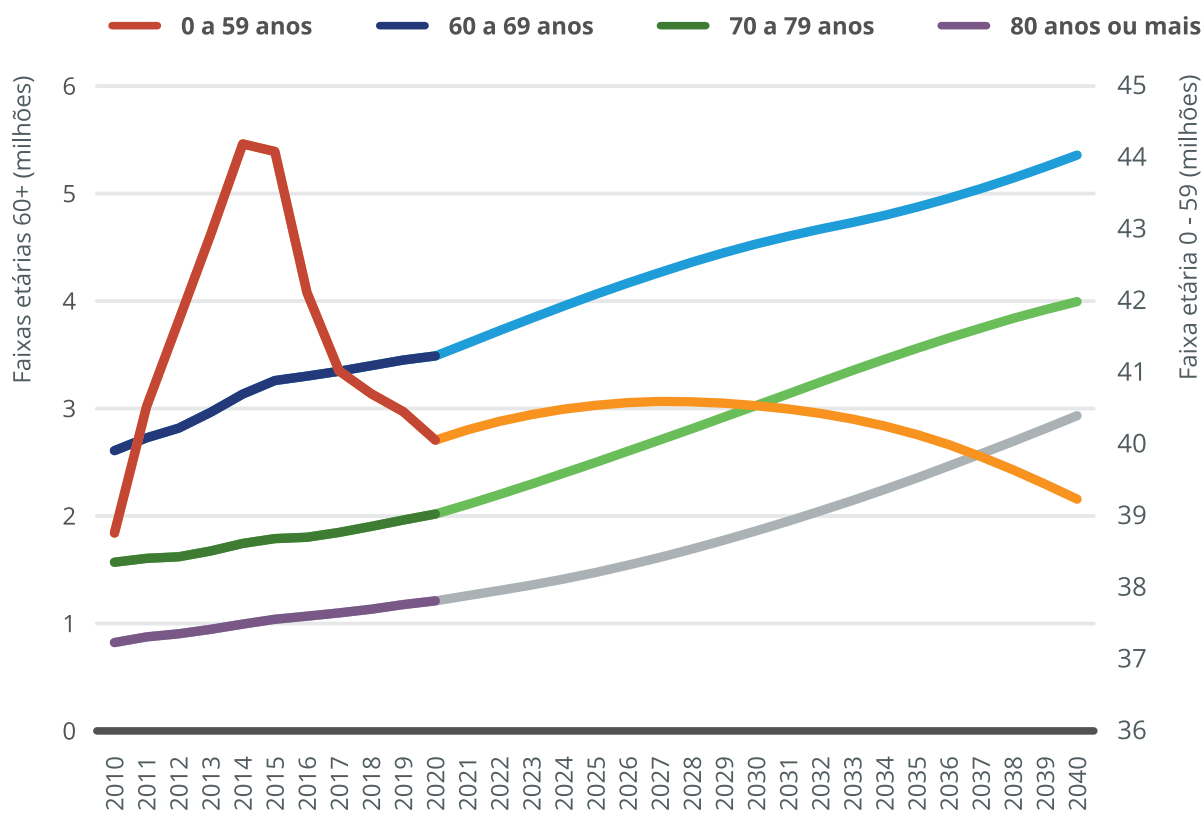
O **gráfico 3** apresenta a projeção do número de beneficiários de 2020 a 2031. O total passa dos atuais 46,9 milhões para 50,9 milhões, correspondendo a um crescimento de 8,6%. No mesmo período, o número de beneficiários com idade a partir de 60 cresce 47,1%.

GRÁFICO 3: PROJEÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS, 2020 A 2031.

Fonte: Elaboração IESS.

O **gráfico 4** mostra que o alto crescimento do número de pessoas com 60 anos ou mais, que pode ser notado pela inclinação das curvas. A faixa de 80 anos ou mais é a que mais cresce, apresentando aumento de 65% até 2031. A faixa de 70 a 79 cresce 59% e a de 60 a 69, 36%.

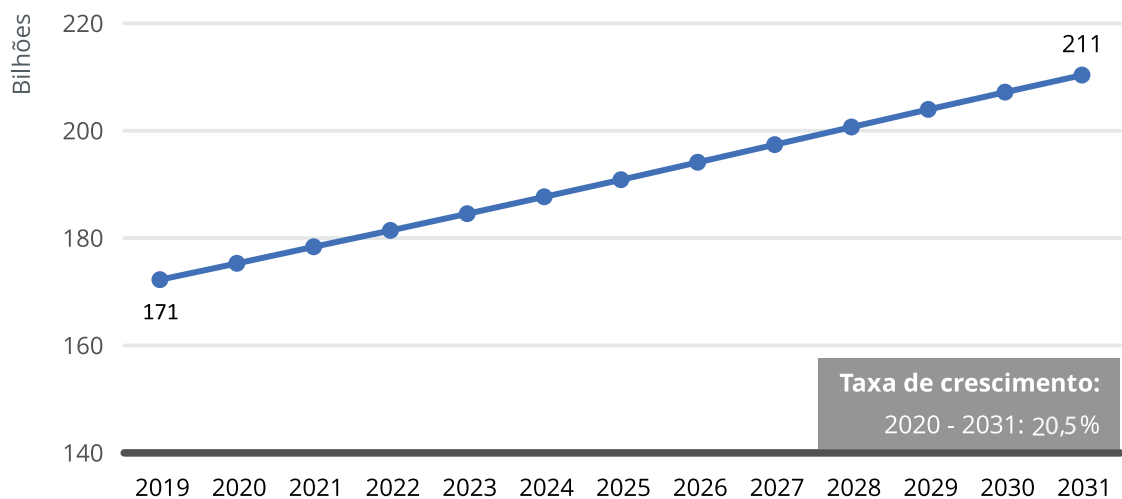
GRÁFICO 4: PROJEÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA, 2020-2031.



Fonte: Elaboração IESS.

Esse alto crescimento tem impacto direto sobre as despesas assistenciais, dado a despesa per capita aumenta conforme aumenta a idade. O **gráfico 5** mostra a projeção da despesa assistencial médico-hospitalar total a partir de 2019. O crescimento de 2020 até 2031 será de 20,5%.

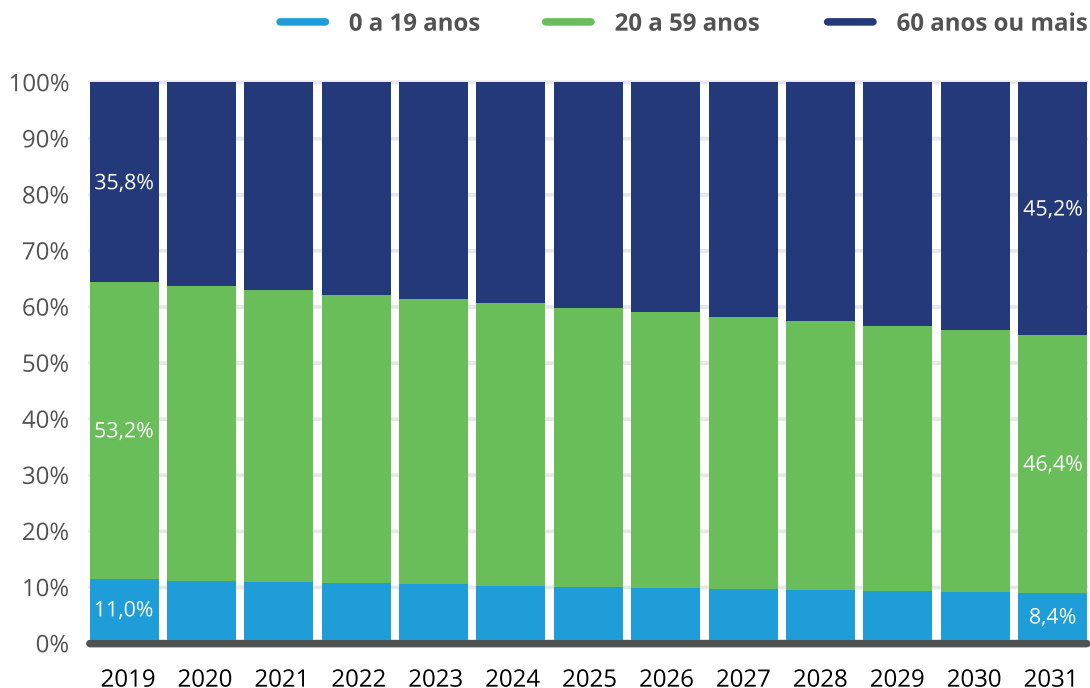
GRÁFICO 5: PROJEÇÃO DAS DESPESAS ASSISTENCIAIS, 2019 A 2031.



Fonte: Elaboração IESS.

O alto crescimento dos beneficiários com 60 anos ou mais se reflete na despesa assistencial dessa faixa etária. O **gráfico 6** mostra que 45,2% das despesas assistenciais de 2031 se destinam ao cuidado dos idosos. Essa proporção era de 35,8% em 2020. A participação da faixa etária de 20 a 59 anos declina, passando de 53,2% para 46,4%. A participação das despesas de beneficiários de 0 a 18 anos reduz de 11,0% para 8,4% do total. Essa dinâmica na composição das despesas é devida ao fim do bônus demográfico e ao envelhecimento natural da população brasileira.

GRÁFICO 6: PARTICIPAÇÃO (%) DE CADA FAIXA ETÁRIA NAS DESPESAS ASSISTENCIAIS, 2020 A 2031.



Fonte: Elaboração IESS.

A despesa assistencial per capita evidencia o impacto trazido pelo envelhecimento da população. **A tabela 1** mostra esse indicador em 2020 e o valor projetado para 2031. Em 11 anos, com um número maior de beneficiários que apresentam uma despesa média superior em decorrência da idade avançada, a despesa per capita total pode crescer 11%. Esse efeito é resultado apenas da mudança demográfica, gerando um ponto de atenção para o setor de saúde suplementar, dado que inúmeros outros fatores atuam no crescimento das despesas com saúde, como incorporação tecnológica, assimetrias de mercado, inflação médica, etc.

TABELA 1: DESPESA PER CAPITA DOS BENEFICIÁRIOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR, 2020 E 2031.

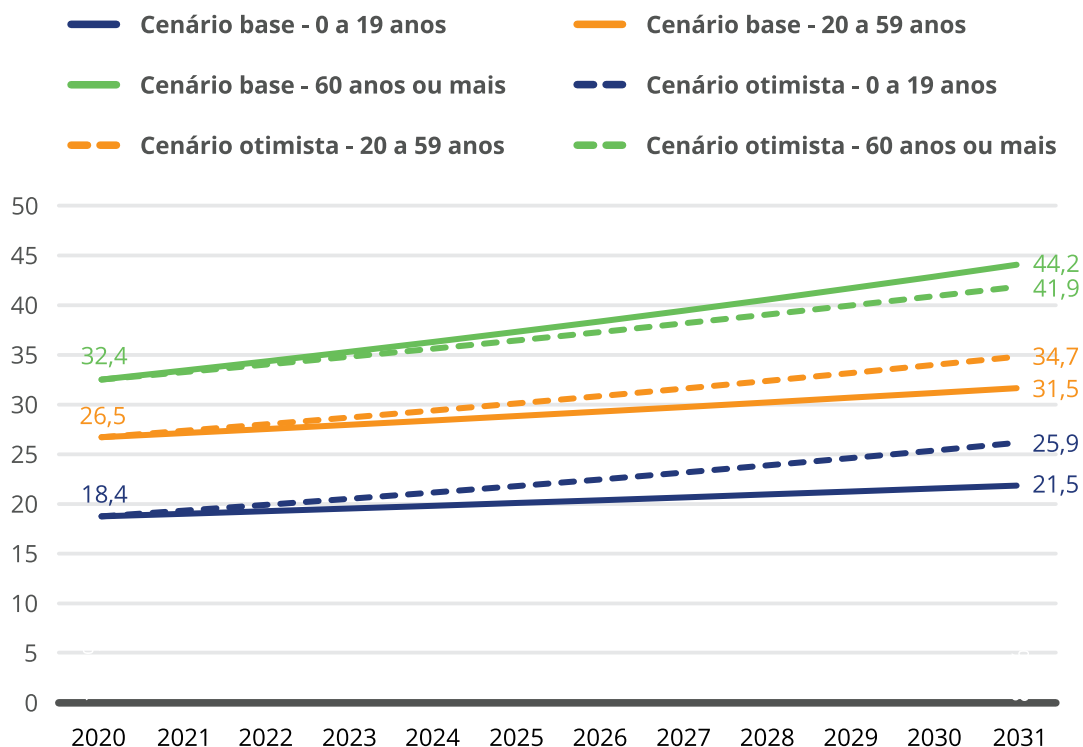
	2020	2031	
NÚMERO BENEFICIÁRIOS	46.910.930	50.940.596	
DESPESA TOTAL	R\$ 174.545.605.033	R\$ 210.647.433.766	Variação %
DESPESA PER CAPITA	R\$ 3.721	R\$ 4.135	11%

Fonte: Elaboração IESS.

3.2 PROJEÇÃO 2: IMPACTO DO ENVELHECIMENTO E DO CRESCIMENTO ECONÔMICO EM DOIS CENÁRIOS

As regressões polinomiais por faixa etária geraram as taxas de cobertura apresentadas no **gráfico 7**. Com o PIB per capita crescendo a 1,6% ao ano, no cenário base, a taxa de cobertura da população com 60 anos ou mais pode chegar a 44,2%. No Cenário otimista, a economia mais dinâmica geraria mais empregos e renda para a população, principalmente em idade ativa. Por isso, a taxa de cobertura de 60 anos ou mais em 2031 fica inferior à do cenário base (41,9% contra 44,2%).

GRÁFICO 7: TAXAS DE COBERTURA PROJETADAS POR FAIXA ETÁRIA, 2020 A 2031, CENÁRIO BASE.

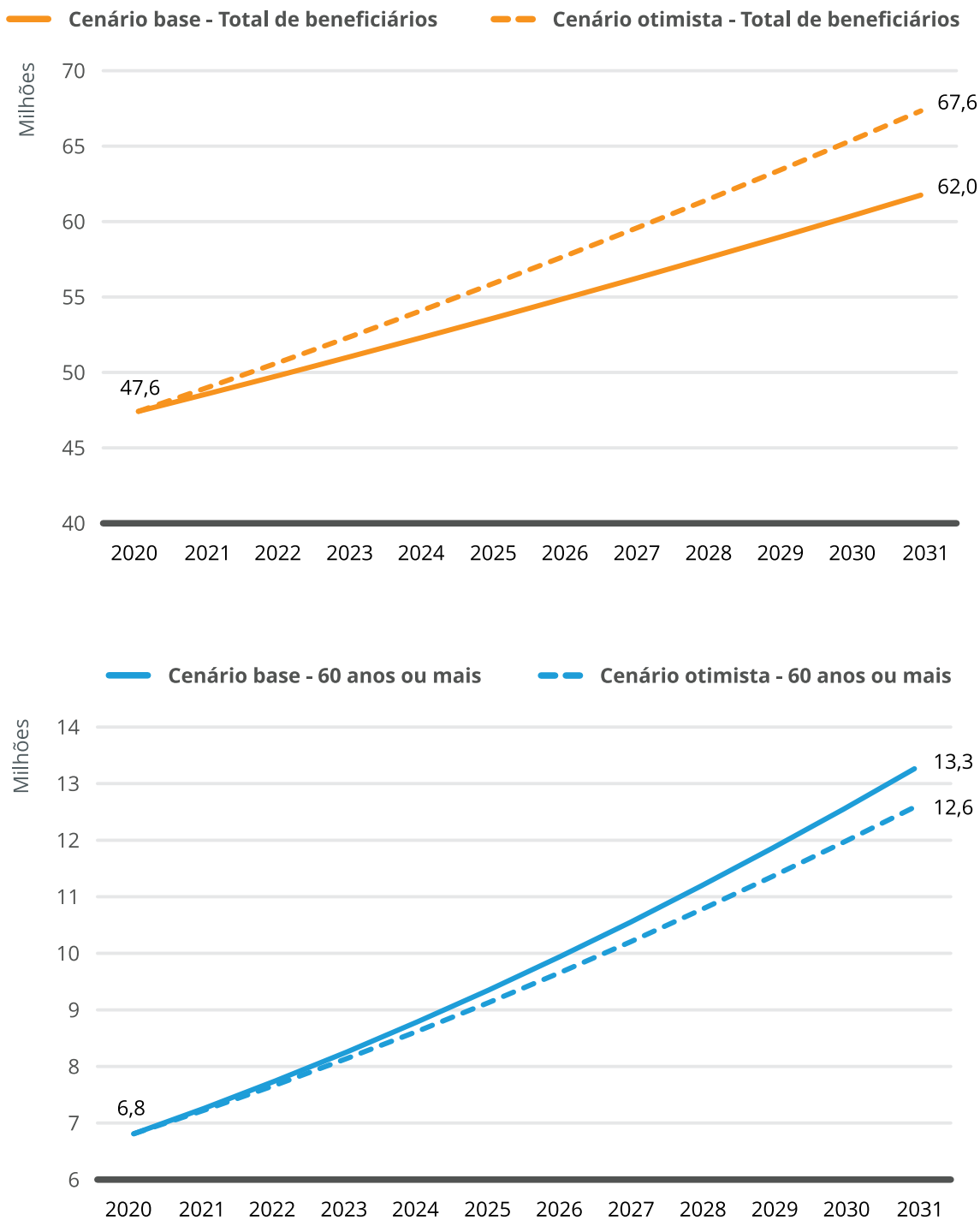


Fonte: Elaboração IESS.

No cenário base, o número total de beneficiários resultante da projeção da taxa de cobertura para 2031 é de 62,0 milhões (**Gráfico 8**), resultado de um crescimento de 30,3% em relação a 2020. A faixa de 60 anos ou mais cresce 95,4%, atingindo o valor de 13,3 milhões de beneficiários (**Gráfico 9**). No cenário otimista o número total de beneficiários projetado é de 67,7 milhões (crescimento de 42,1%) e o número

de beneficiários com 60 anos ou mais é de 12,6 milhões (crescimento de 85,3%). Note que no cenário otimista há um crescimento menor da faixa de 60 anos ou mais. Isso porque as regressões estimadas encontraram um relacionamento mais estreito entre o crescimento do PIB per capita e o crescimento das faixas etárias mais jovens do que com a faixa etária de 60 anos ou mais.

GRÁFICOS 8 E 9: NÚMERO PROJETADO DE BENEFICIÁRIOS TOTAL E NA FAIXA DE 60 ANOS OU MAIS, CENÁRIO BASE E CENÁRIO OTIMISTA, 2020-2031.



Fonte: Elaboração IESS.

No Cenário base, a despesa assistencial cresce 51,4% entre 2019 e 2031 (**Tabela 2**), atingindo o valor de R\$ 261,6 bilhões. A despesa assistencial da última faixa etária mais do que dobra no

mesmo período (aumento de 101,3%). No cenário otimista, o crescimento da despesa total até 2031 foi de 56,6% no mesmo período. A despesa da faixa de 60 anos ou mais cresce 90,9%.

TABELA 2: TAXA DE CRESCIMENTO DAS DESPESAS ASSISTENCIAIS POR FAIXA ETÁRIA PARA OS CENÁRIOS BASE, 2020-2031.

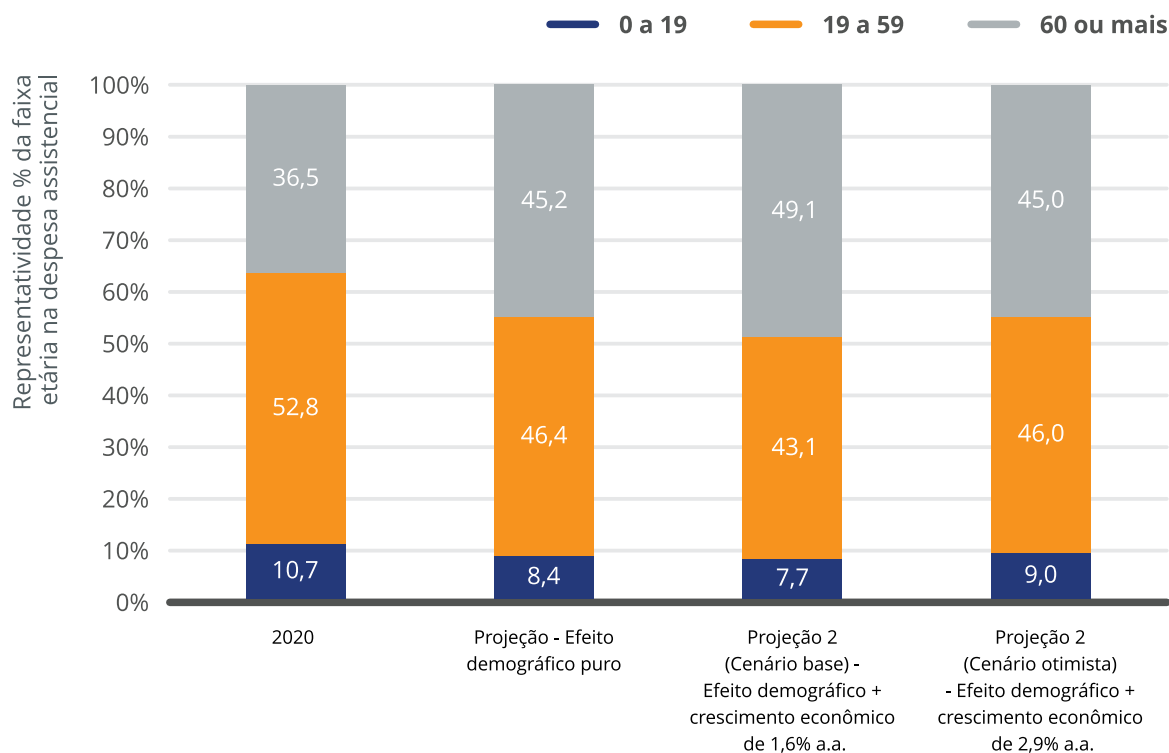
	CENÁRIO BASE		CENÁRIO OTIMISTA	
	VALOR EM 2031 (BILHÕES)	VARIAÇÃO %	VALOR EM 2031 (BILHÕES)	VARIAÇÃO %
0 A 19 ANOS	R\$ 20,2	11,2%	R\$ 24,4	33,8%
20 A 59 ANOS	R\$ 112,9	24,4%	R\$ 124,4	37,1%
60 ANOS OU MAIS	R\$ 128,4	101,3%	R\$ 121,9	90,9%
TOTAL	R\$ 261,6	51,4%	R\$ 270,6	56,6%

Fonte: Elaboração IESS.

3.3 RESULTADOS CONSOLIDADOS DOS TRÊS CENÁRIOS

Em todos os cenários há aumento da participação da faixa etária de 60 anos ou mais na despesa assistencial total. O **gráfico 10** mostra a distribuição da despesa assistencial em cada cenário por faixa etária. Em 2020, as despesas assistenciais dos beneficiários com 60 anos ou mais representavam 36,5% das despesas assistenciais totais. No cenário demográfico puro elas passam a representar 45,2%, enquanto no cenário base, passam a representar 49,1%. No cenário otimista a representatividade das despesas assistenciais da faixa de 60 anos ou mais foi de 45%, indicando que, com maior crescimento econômico há ampliação da cobertura de faixas etárias mais jovens que passam a ter maior representatividade nas despesas assistenciais.

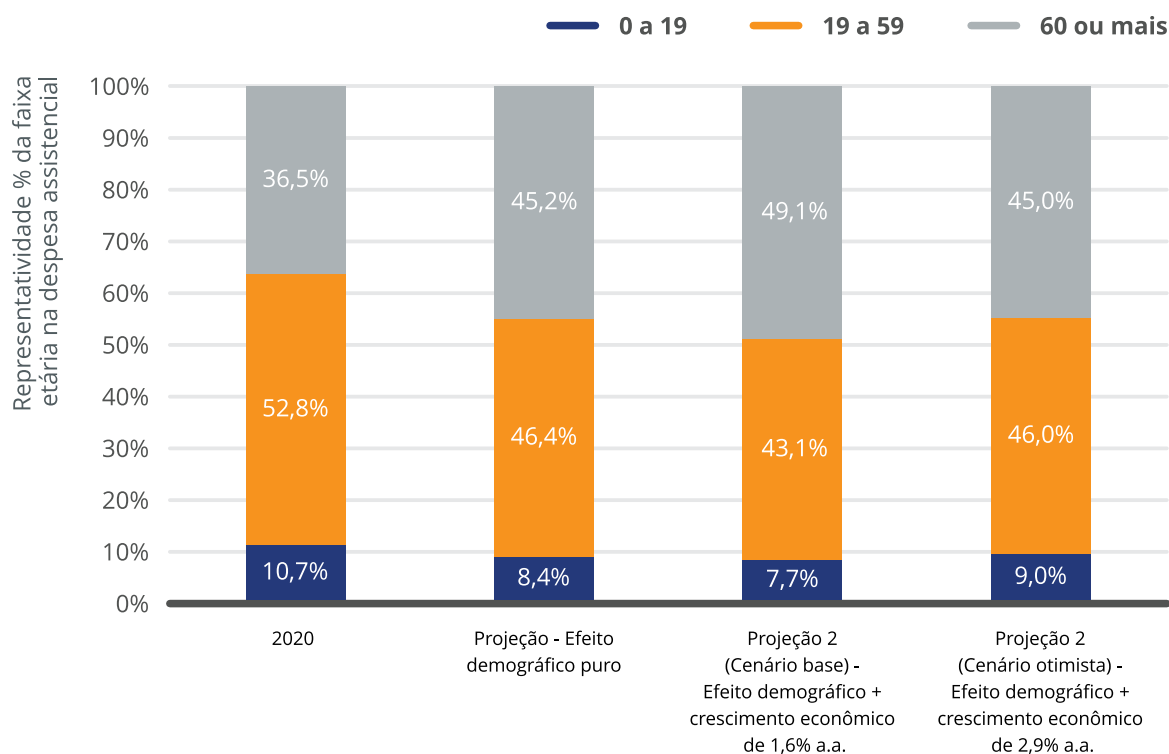
GRÁFICO 10: PARTICIPAÇÃO (%) DE CADA FAIXA ETÁRIA NAS DESPESAS ASSISTENCIAIS, PROJEÇÃO 1, PROJEÇÃO 2 (CENÁRIO BASE E CENÁRIO OTIMISTA) – 2020 A 2031.



Fonte: Elaboração IESS.

O **gráfico 11** mostra que em todas as projeções observa-se um aumento da proporção das despesas com internação na despesa total do setor. Considerando o cenário base da projeção 2 (envelhecimento + crescimento da economia de 2,9%), as internações chegam a representar 575% das despesas, sendo que em 2020 esse valor era de 46,9%. No cenário otimista, esse valor é de 56,7%. Um resultado como esse esperado, visto que o aumento na expectativa de vida, como vem ocorrendo no Brasil nos últimos anos, provoca também uma mudança no perfil de doenças que acometem os idosos, o que tem efeito sobre o tipo de serviço utilizado. Essas doenças, muitas vezes, exigem tratamentos contínuos e que, geralmente, podem vir acompanhados de disfunções e/ou algum nível de dependência (Nasri, 2008).

GRÁFICO 11. PARTICIPAÇÃO (%) DOS ITENS DE DESPESA NA DESPESA ASSISTENCIAL TOTAL, PROJEÇÃO 1, PROJEÇÃO 2 (CENÁRIO BASE E CENÁRIO OTIMISTA) – 2020 A 2031.



Fonte: Elaboração IESS.

4. DISCUSSÃO

As projeções mostraram que o processo de envelhecimento da população pelo qual o país passa terá impacto sobre as despesas assistenciais, mas o crescimento econômico sustentado poderá trazer jovens que não possuem plano para as carteiras, fortalecendo o mutualismo. Contudo, a representatividade das faixas etárias de 60 anos ou mais aumentam significativamente na composição das despesas em todos os cenários considerados. Com a taxa de natalidade abaixo da taxa de reposição o setor de saúde suplementar pode enfrentar dificuldades para manter o equilíbrio econômico-financeiro.

A população e as empresas que contratam planos de saúde também são afetadas pelo crescimento dos gastos, na medida em que eles se refletem nos valores das mensalidades. Atualmente os planos de saúde constituem importante item de desejo da população brasileira, mas um aumento dos preços incompatível com aumento do rendimento dificultará o acesso a esse produto. De acordo com os microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) divulgada pelo IBGE em 2020, no ano de 2018 o rendimento médio mensal de uma família com beneficiários⁴ de planos de saúde era de R\$ 12.299 (Tabela 3), mais que o dobro da

⁴ Pelo menos um membro da família possui plano médico-hospitalar individual.

família brasileira média (R\$ 5.088). Eles gastaram em média R\$ 412 por mês com o plano individual, ou seja, 3,4% da renda familiar.

TABELA 3: RENDIMENTO MÉDIO MENSAL E DESPESA COM PLANO DE SAÚDE MÉDICO-HOSPITALAR DE CONTRATAÇÃO INDIVIDUAL, 2018.

ITEM	2018
RENDIMENTO	R\$ 12.299
DESPESA COM PLANO	R\$ 412

Fonte: Microdados da Pesquisa de Orçamento Familiar/ IBGE 2017-2018, divulgada em 2020.

Embora pareça um percentual pequeno à primeira vista, as famílias ainda se deparam com uma diversidade de outras despesas mensais como moradia e alimentação. Como um exercício de projeção, se considerarmos que o crescimento dos gastos do Cenário 2 (31%) se refletirem 100% nas mensalidades, as famílias passarão a comprometer 4,4% da sua renda mensal em 2031. Um aumento de 1 ponto percentual no peso do plano de saúde nas rendas pode se tornar um impeditivo à sua manutenção, prejudicando o beneficiário e a operadora. Para que o sistema seja sustentável é importante que os preços estejam em conformidade com custos e que também caibam nos orçamentos familiares.

Além disso, o crescimento da despesa per capita ocorre mais rapidamente para os idosos em todos os cenários projetados. Em 2020, a relação entre a despesa per capita da faixa de 60 anos ou mais e da faixa dos jovens de 0 a 19 anos era de 5,9. No cenário 1, que considera apenas o efeito demográfico, essa relação passa a ser de 6,1 e nos cenários que consideram o crescimento econômico, a relação passa a ser de 6,3. Embora haja normas que regulem a diferença das mensalidades de planos de saúde entre as faixas etárias, o distanciamento da despesa dos mais idosos em relação aos mais jovens é um desafio para a sustentabilidade do setor no longo prazo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, demonstrou-se que, considerando apenas o envelhecimento da população, a taxa de variação das despesas assistenciais para os beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares seria de 22,9% até 2031. Quando considerado o crescimento econômico, a taxa de variação é de 51,4% no cenário base e de 56,6% no cenário otimista.

Em certa medida, os cenários apresentados podem ser considerados conservadores, pois não consideram a evolução tecnológica, a piora das condições de saúde da população (viver mais tempo e com maior necessidade de cuidados) ou períodos de pandemia (como da covid-19) por exemplo. Deve-se destacar que os resultados demonstrados no presente trabalho contribuem para um melhor planejamento de estratégias que visem a sustentabilidade do setor de saúde suplementar no Brasil, pois a construção dos cenários aqui discutidos e as estimativas do crescimento do gasto assistencial constituem subsídios para discussões quanto aos caminhos a serem trilhados nos próximos vinte anos, com vistas à expansão da eficiência e da efetividade do sistema de saúde.

Diante disso, é importante a definição de uma estratégia para o sistema de saúde brasileiro, em suas instâncias pública e privada, lidar com o crescimento da necessidade de cuidados de longo prazo para a população idosa, dado o recente aumento dessa população.

5.2 LIMITAÇÕES DAS PROJEÇÕES

Esse estudo foi realizado com uma amostra do mercado de planos médico-hospitalares de contratação individual e cabe ressaltar que toda metodologia de projeção possui limitações. De acordo com Brandler e Columbier (2017), as projeções são caracterizadas por incertezas significativas a respeito das pressuposições assumidas, como as expectativas para o crescimento econômico, premissas sobre as necessidades de saúde da população e todos

os determinantes não demográficos no sistema de saúde. Nesse estudo, deve-se levar em conta que não são projetados os efeitos de uma mudança na frequência de utilização por faixa etária dos serviços, dos incrementos tecnológicos, entre outras variáveis que influenciam as despesas assistenciais da saúde suplementar. Dessa forma, os resultados devem ser analisados com cautela.

6. REFERÊNCIAS

Brändle, T. e Colombier, C. Healthcare expenditure projections up to 2045. FFA Working Paper N° 21, 2017.

Brasil. DECRETO N° 10.531, DE 26 DE OUTUBRO DE 2020. Institui a Estratégia Federal de

Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031. Publicado em 27/10/2020. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.531-de-26-de-outubro-de-2020-285019495>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a. Projeções da população: Brasil e unidades da federação [online]. Revisão de 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?&t=resultados>> Acesso em: 07/10/2020.

Nasri, F. O envelhecimento populacional no Brasil. Einstein, v. 6, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/>

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br